

Parte 01 – PRELÚDIO

Personagens:

1. NARRADOR

Narrador: (falado) No alto de uma grande coluna, dominando a cidade, encontrava-se a estátua do Príncipe Feliz. Todo ele estava revestido com uma fina camada de folhas de ouro, os seus olhos eram duas brilhantes safiras, e no cabo da sua espada cintilava um grande rubi vermelho. Todos o admiravam.

Parte 02 - OS ÓRFÃOS E O CONCELHO MUNICIPAL

Personagens:

1. 4 MENINOS (2 ELAS, 2 ELES)

5. PREFEITO

6. HOMEM

7. CONTABILISTA

8. PROFESSORA

9. ANDORINHA

Menino 1: O(lha), o(lha), (a)quilo ali

Menino 2: (A)ssim tão brilhante nunca nada vi

Menino 1: É (u)ma 'státua

Meninos: Onde é que 'stá ?

Menino 1: É o Príncipe F'liz

Menino 2: Vem aí (o) Prefei(to)

Prefeito: Aquela 'státua que 'stá (a)li Sorri, sorri, constant'men(te)

Homem: Não 'stá na moda ser(-se) feliz

Prefeito: Ficava m'lhor al(go) dif'ren(te)

Contabilista: Podí(a)mos tirá-lo Mudar (o) monumen(to)

E em vez da 'státua

Pôr lá (um) cataven(to)

Menina 1:

Menina 2: Nunca se viu nada tão encantador

Doirado, brilhando à luz do sol-pôr

Ele viveu quando ?

Meninos: Há mui(to) tempo atrás

Menina 2: P'ra ser tão boni(to) Dev' ter si(do) bom...

Todos: ... rapaz

Menino 1: Quem m' dera viver no alto dum monumento

Falar com as aves, brincar com o vento

Menino 2: Eu, quando passasse a nossa Professora Dizia-lhe.

"ó gorda, agarra-me agora !"

Meninos: (risos)

Menino 2: Se houvesse uma nuvem p'ra 'star resguardado Fazia(-lhe) caretas

Menino 1: Shiu, tem cuida(do) !
Professora: Meninos órfãos, não digam asneiras
Eu hei-de ensiná-los a terem maneiras
Menino 1: (choro)
Professora: Todos p'rà aula, a párem de rir
Ninguém 'stá autorizado a sorrir
Prefeito: Punha-se ali um catavento
Homem: Boa (i)deia
Prefeito: Dava jei(to)
Homem: Ou então uma 'státua dif'rente
Prefeito: Mas (de) quem ?
Homem: A su(a), s'nhor Prefei(to)
Prefeito: Dessa ideia é que eu gosto Mas não
há mei(os) p'ra tal
Homem: Basta aumentarmos o imposto
Os três homens: É (u)ma ideia ge-nial
Professora: (Me)nino feio e malcria(do) Eis o
exemplo a imitar
Aquele príncipe doira(do) Não
o vês rir nem chorar
Andorinha: (O) meu quarto de oiro é bonito O sono
aqui me retempe(ra)
Vou vo'ar amanhã pr'ò Egipto Fazer
do Inver(no), Primave(ra) Oi(ro)...
So(bre)...
A- zul

Parte 03 - A ANDORINHA ENCONTRA O PRÍNCIPE

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE

Andorinha: Que é is(to) ? é chuva ? mas não 'stá (a) chover Não se vê uma só nuvem no céu

Queraio declima! que frio! não consi(go) De qu' serve uma 'státua senão comoabri(go)

(falado) Não 'stá (a) chover! é a 'státua a chorar!

(cantado) Olá, quem és tu, que me 'stás a molhar?

Príncipe: Eu sou o Prín(cipe) Feliz

Andorinha: Se t' chamas feliz, porque 'stás a chorar ?

Príncipe: (Eu) era um príncipe feliz Eu fui feliz enquan(to) vivi

No meu palácio Sans Souci À

minha volta, a fortaleza Que

m' protegia da tristeza Ah,

Sans Souci

Andorinha: Sans Souci, o que é isso ?

Príncipe: Quer dizer, "sem cuida(dos)"

Parte 04 - SANS SOUCI

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Dentro dos mu(ros) de Sans Souci Eu
vivia sem cuidados
A brincar pelos relvados
Ali todos nos sentía(mos) segu(ros) Dentro
dos mu(ros)

Jardins segu(ros) de Sans Souci Era
tão fácil viver
Sem nada ver, nada saber
Da pobreza e dos bai(rros) escu(ros) Fora dos
mu(ros)
O' spessomuro nos defendia Do
po(vo) lá fora que padecia

Do la(do) de fo(ra) de Sans Souci A
miséri-a minava
Esse po(vo) que eu desprezava Não
houvera d' ignorá-los Dentro
desses muros al(tos) De Sans
Souci

Ai de mim...

Andorinha: Mas porque choras assim?

Parte 05 - PRÍNCIPES VÊM, PRÍNCIPES VÃO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Prínc'pes vêm, princ'pes vão Mas
uma 'státua não
Aqui postado
Condenado
A esta solidão

Aqui do al(to)
Do pedestal
Não poss' deixar dever O
sofrimen(to)
De tanta gen(te)
Que m' faz também sofrer
Andorinha: É triste, convenho, Essa tua
histó(ria)
Mas agora tenho
De me ir embo(ra)

Parte 06 - A MÃE E O FILHO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. MENINO DOENTE
3. MÃE
4. DAMA MÁ

Príncipe: Ando- rinha, andorinha Vai
fazer algo por mim
Eu 'stou pre(so), tu pod's voar
Há coisas qu' não 'stão bem assim
Lon(ge) daqui Numa
pequena rua
Uma pobre mulher, que trabalha em costura Tem
(um) filho doente
Que constantemente
Chorando lhe pede
Príncipe + Menino doente: La-ran(jas)
Menino doente: La-ran(jas) Mãe, quero
doces laranjas
Tenho febre, creio que - vou morrer
Mãe: Meu meni(no), porquê chorar? Verás
que vais melhorar
Mas por o(ra)

Sótenhoestaágua da fonte
Para te refrescar a fronte
Água limpa, água fresca
Para a tuase(de) matar
Príncipe: Andorinha, ela é pobre
Mãe: Não tenho dinheiro
Príncipe: Leva-lhe dinheiro
Príncipe + Mãe + Menino
doente:
Pa(ra) laranjas, laranjas
Mãe: Tenh' de bordar isto até ao fim Este
lindo vesti(do) de cetim
Menino doente: (simultâneo) Laranjas, laranjas
Mãe + Príncipe: Para a dama de companhia da rai- nha
Dama: 'Stá pronto ?
Mãe: Quase pronto
Dama: 'Stá nada, qu' maçada
Est's pobres que vivem à custa da gente
Mãe: Prome(to) que o vestido vai estar pronto a tem(po)

Parte 07 – TRIO

Personagens:

1. DAMA MÁ

2. MÃE

3. MENINO DOENTE

Dama: Tu (a)trazada, e eu (ge)lada E
esse vestido, não ve(jo) nada 'Stou
aqui amarrada

No la(do) po(bre) da cida(de)

Mãe: Por favor, um minu(to) por favor Já so
falta bordar uma flor

Menino doente: (E) eu aqui (a)marrado a este lei(to) Sem saber por
quanto tempo

(os três repetem, sobrepostas, as partes anteriores)

Menino doente: 'Stou tão cansa(do)

Parte 08 - ANTES DE IRES, FAZ-ME UM FAVOR

Personagens:

1. PRÍNCIPE

2. ANDORINHA

Príncipe: Andor- inha, andorinha Antes d'
i(res) faz-me um favor

Andorinha: Já disse e repito 'Stão à
minha 'spera no Egípto

Parte 09 - NO EGIPTO

Personagens:

1. ANDORINHA

Andorinha: (falado) Vou lá todos os Invernos, é maravilhoso

'Stão as minhas amigas à
'spera 'scondidas nas
flores de ló(tus)

Pois é nesta época que
as borboletas e os
pigmeus lutam
nas folhas do la(go)

E acordam os íbis que
passam os dias
pescando a carpa doura(da)

A harpa do templo
chama as raparigas que
brincam no ri(o)

P'ra orarem ao deus Osíris
com seus belos cânticos a
dançar

À grand' serpente sagrada na
antiquíssima árvore
oferendam bolos de mel

Sou 'sperada no Egipto

Parte 10 - TOMA O RUBI

Personagens:

1. PRÍNCIPE

2. ANDORINHA

3. MENINO DOENTE

Príncipe: Ando- rinha, andorinha Antes
d' i(res) (u)ma bo-a acção Es(te) rubi
que a 'spada tem

Leva-o ao meni(no) e à mãe

Andorinha: (falado) Não !

Menino doente: Laranjas, laranjas

Andorinha: 'Stá bem, fico mais umas horas Mas
d'pois vou-m' embo(ra)

Menino doente: Mãe, não cho(res), eu 'stou melhor Já vou
conseguir dormir

Andorinha: Que engraçado, agora é Inverno Mas eu
sinto que é Primave(ra)

Príncipe: Minha amiga, essa sensação Vem de
ter's fei(to) (u)ma boa acção

Boa noite, andorinha

Andorinha: Boa noite, alteza Vou
amanhã p'rò Egip-to

Parte 11 - BOM DIA, ALTEZA

Personagens:

1. ANDORINHA

2. PRÍNCIPE

Andorinha: Um muito bom dia para Vossa Alte(za) Eu vou para o Egípto, obrigado e adeus

Príncipe: Ando-rinha, andorinha Peço-te um peque(no) favor

Andorinha: O quê agora ? Olha - que - eu morro

S' não fôr imediatamen(te) (em)bo(ra)

Príncipe: 'Stás a ver, lá em bai(xo) Aquel' pobr' dramaturgo

Naquele tugúrio frio e mal cheiroso

Nunca poderá escrever e tornar-se famoso

Parte 12 - O DRAMATURGO

Personagens:

1. DRAMATURGO

Dramaturgo: Já é mei(o)-dia... esta humidade... Não tenho lenha... estou gelado...

Tenho papel, inspiração Mas assim, nesta situação

Talvez queimando o manuscrito O lume seja mais bonito (falado) A minha querida peça!

(cantado) Imagino a noite da estreia

A bela heroína Que tinha por sina

A fúria assassi(na) do vilão O bruto raptou-a

Levou-a e atou-a

Aos carris do combóio qu'já deixou a estação Mas o

Jack - que sou eu -

De r'pente apar'ceu Fez

(o) combóio parar

(E) logo a foi libertar

No climax exacto Do último acto

O Jack e o vilão vão lutar

Rebentam aplausos

Tilintam espadas

O herói é sabido

(O) vilão é ferido

(grito off: Aaaahhhh)

'Stá d' pé a plateia Caem

flor's da teia

Só se ouvem bravos na noi(te) da minha estreia

Parte 13 - RETIRA-ME OS OLHOS

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA
3. MENINO DOENTE

Príncipe: Andorinha, ajuda o pobre dramaturgo a 'screver

Andorinha: 'Stá muito frio Tenho
de partir

Menino doente: Laranjas, laranjas

Obrigado p'las laran(jas)

Andorinha: Bem, talvez só mais um di(a) Ajudá-lo
para quê

Esse escritor não val' nada E
não há outro rubi

Para tirar da tua 'spa(da)

Príncipe: É a arte que o inspira
(O) criador e o seu tormen(to)

Tira-me (um) olho de safira

E assegura o seu susten(to)

Andorinha: (falado) O que dizes ?!
(cantado) Tirar-te um o(lho) ?!

Eu já d'via ter i(do) p'rò sul

Príncipe: Não é um olho a sé(rio) É (u)ma
jóia, (u)ma pedra azul

Andorinha: 'Stá bem, eu vou

Parte 14 - BEM, TALVEZ... SIM!

Personagens:

1. PRÍNCIPE

2. ANDORINHA

Príncipe: Obrigado, andorinha

(A)gora, vai...

Andorinha: Não posso crer Deves

ter al(go) para eu fazer

Príncipe: Aju(das)-me ?

Andorinha: Bem, talvez... (falado) Sim !

Príncipe: Lá em baixo, no bairro mais ri(co) Há (u)ma

pobr' rapari- ga

Ven(de) fósforos mas com o frio que 'stá Tem

os dedos gelados

As caixas molhadas

Nem um só dos fósforos, uma das caixas se ven(de)rá Tira (o)

outroo(lho)

Andorinha: Muit' bem, s'nhor

Parte 15 - A RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Personagens:

1. RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Rapariga
dos fósforos:
Pássaro ami(go)
Que m' trazes tu
Deixaste(-me) aqui
(U)ma pedra azul

Vi-te voar P'rò
sol voar Eu fico
aqui
Pensan(do) em ti

Sonhando um lugar
Ond' tu vais chegar
E a tua canção cantar Um
sítio onde não Há gente
sem pão
(E) onde não é pro-ibi(do) so-nhar

Se o sonho fo(sse)
Verdade ago(ra) Eu
própria iri(a) Contigo
embo(ra)

Sonhando voar
P'ra outro lugar
Nas asas duma andori(nha)
Onde há mais calor
Ond' manda o amor
E onde eu nunca ficaria sozi(nha)

(falado) Pedra de sonho, dá-me comida de sonho

(A PARTE 16 É SÓ ORQUESTRAL)

Parte 17 - LEVA A FOLHA DE OIRO

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE
3. CONTABILISTA
4. MATRONA

Andorinha: D'cidi ficar

Príncipe: Ainda bem Po(des)
ajudar

Andorinha: 'Stou a tentar

Príncipe: Mas vais ter frio

Andorinha: O ouro aque(ce) Mas, e os
teus olhos ?

OS DOIS: Iss' não int're(ssa)

Príncipe: (falado) Não tenho mais jóias para dar, mastenho
o corpo coberto por uma fina camada
de folhas de ouro.

Andorinha: (falado) Folhas de ouro ?

Príncipe: (falado) Sim. Tira-as, folha a folha, e vai dá-las aos pobres. (cantado)

Todo o ou(ro) de Sans Souci Eu
fui rico e fui egoista Tanto
pobre ali à vista Agora 'stá na
hora

De retribuir

Contabilista: Que 'stranho ver ne-ve E ver
andori(nhas)

Matrona: Que tempo tão feio

Contabilista: Foi todo (o) ano assim A ne(ve)
não me agrada

É de mau agou(ro)

Matrona: Vam's voltar p'ra casa

Pedinte velho: Não é neve... (falado) É ouro !

Parte 18 – OIRO

Personagens:

1. CORO PEDINTES (QUARTETO LÍRICO)
2. CORO MULHERES PEDINTES
3. PEDINTE VELHO
4. PEDINTE MULHER

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)

Duas mulheres: 'Stá (a) chover ou(ro) Quem diri(a)

Que às vezes(o) ou-ro

Chovia

'Stá (a) chover ou(ro) Tanto

ou(ro)

P'ra ti, p'ra mim Chega

p'ra to(dos)

Pedinte velho: Com (o) ouro que neva Vou lenha

comprar

Para me aquecer e Para

cozinhar

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)

Pedinte mulher: Os bebés que 'stão Com o

frio a sofrer

Com este nevão d' ouro Não

vão morrer

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro), ou(ro)

Parte 19 - É TEMPO DE PARTIR

Personagens:

1. ANDORINHA

2. PRÍNCIPE

Andorinha: Príncipe, ago(ra) Eu
vou-meembo(ra)

Príncipe: (falado) Vais finalmente para oEgipto. Já vais tão
atrazado...

Andorinha: Não é p'rò Egipto que eu vou (a)go(ra)

Voup'raoutraviagemmaislonga (É) a
migração da última hora Vou voar
para a casa dos mor(tos)

Príncipe: (falado) Não, andorinha... É culpa minha...

Andorinha: Não fiques triste, prín(cipe) ami(go) Fiz bem em
ficar conti(go)

OS DOIS: Amor assim Nunca
tem fim

Parte 20 - NAQUELE MOMENTO

Personagens:

1. NARRADOR
2. PREFEITO
3. HOMEM

Narrador: (falado) No momento em que a Andorinha morreu, ouviu-se um som estranho. Bem fundo, no interior da estátua, o coração de chumbo do Príncipe partira-se em dois. Uma grande tristeza invadiu o ar.

Prefeito: Morrer na rua é proibido

Homem: (Uma) andorinha

Prefeito: Que horror! Andorinhas são aves estranhas Que andam sempre a migrar Chegam aqui e depois morrem P'ra nos incomodar

Homem: São cada vez mais de hora a hora

Prefeito: Deita já isso fo(ra)

Aquela 'státua é mesmo feia Que grand' mamarracho Vou já promulgar uma lei Para a deitarem abai(xo)

Depois põe-se lá 'ma 'státua minha Em cima dum cava(lo)

Homem: É bom pr'à re-eleiçãozinha

Prefeito: Isso pod's apostá(-lo)

Parte 21 - DEITEM A ESTÁTUA ABAIXO

Personagens:

1. TRABALHADOR-CHEFE

2. TRABALHADOR 2

3. TRABALHADOR 3

4. TRABALHADOR 4

5. CORO INFANTIL UNÍSSONO

(VOZES SOBREPOSTAS CONFORME PARTITURA)

Trabalhador-chefe: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a
'státua abai(xo)

Vai a 'státua abaixo Vai

é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Vai a 'státua abai(xo)

Vai d' escantilhão

Príncipe de la(ta) Vais

para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai - para a forna(lha) Vai

a 'státua abai(xo) Vai d'

escantilhão

Talvez inda bata O

seu coração Isto

ésó sucata Já não

bate, não

Trabalhador 2: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai é já

pr'ò chão

Vai a 'státua abaixo

Vai é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Príncipe de la(ta) Vais

para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo) Vai

é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Talvez inda bata O

seu coração Isto

ésó sucata Já não

bate, não

Trabalhador 3: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a 'státua

abai(xo)

Vai a 'státua abaixo

Vai é já pr'ò chão
Príncipe de la(ta) Vais
para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a
'státua abai(xo)
Vai a 'státua abaixo Vai
é já pr'ò chão

Talvez inda bata O
seu coração Isto
ésósucata Já não
bate, não

Trabalhador 4: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a 'státua
abai(xo)
Príncipe de la(ta) Vais
para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a
'státua abai(xo)

Talvez inda bata O
seu coração Isto
ésósucata Já não
bate, não

Coro infantil: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a
'státua abai(xo)
Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai
a 'státua abai(xo)

Vai - para a forna(lha) Vai
- para a forna(lha)

Parte 22 - CORAL (FINAL)

Personagens:

1. CORO DOS ANJOS (ENSEMBLE INFANTIL)
2. CORO MISTO (TUTTI)
3. NARRADOR

Coro infantil: Aquecendo a noite fria

Procurando a cantar

Ainda antes de ser dia

Nós havemos de encontrar

Deixem ódios e paixões

'Squeçam terese have(res)

Busquem nos vossos corações Os

dois preciosos se(res)

Já o Príncipe e a Andorinha Vão

sorrindo p'lo céu fo(ra) O

mundo era um paraíso

Se nele mandasse o amor

Narrador: Escolheram bem, disse Deus, pois no meu jardim do paraíso este

passarinho cantará para sempre, e na minha cidade de ouro, o Príncipe Feliz

louvar-me-á

Coro misto geral: Já o Príncipe e a Andorinha Vão

sorrindo p'lo céu fo(ra)

O mundo era um paraíso Se

nele mandasse o amor

Sopranos: (sobre o anterior:) Teres e

haveres

E outros pareceres bem pouco são A-

mor

Só o amor nos

Pode encher de oiro - o coração

FIM

J. M. BRANCO - Adaptação para: RTP / DTPE O PRÍNCIPE FELIZ

COMEÇO DO FILME

Eu saltei de pedra em pedra

Molhei o pé sem querer(e)

No corpo o desejo medra

Ninguém o pode seconder

Dá-me o teu braço barqueiro

Com ele hei-de remar(e)

Não me chega o mundo inteiro

Para de amor me fartar

Rio de ouro e de mel(e)

Enxoval do meu noivado Num
barquinho de papel
Escreverei ao meu ama-do

Parte 02: CENA DAS LAVADEIRAS
Ó rio dos desenganos
Engrossa, faze-te mar(e) Que
eudesejoemtuaaságuas O meu
amor afogar(e)

O RIO DO OURO - Quadras Regina Guimarães

Cena: Lavadeiras
Pág.

PIQUENIQUE/BARCO NEGRO

Sono solto, boda farta
Velha noiva, mãe menina
No rio uma barca negra
Vemassombrar Carolina
Sombras, vozes dopassado
Que a vós a vida moldais
Deixai dormir sossegado
O destino dos mortais

Parte 02: MÈLITA GRÁVIDA

Moça de pança empinada

Não laves os tornozelos
Quando foste desonrada

Não tiveste tantos zelos
Moça de pança empinada
Não botes veneno à água
Que é pena mal empregada
Ferver em tão pouca mágoa
Moça de barriga inchada
Mal te fica a sisudez
Não faças a conta errada
Aquem te tirou ostrês

Parte 03: AFOGAMENTO

Como bode desmamado
O Douro tem fome e cio
Voga um corpo tresmalhado
Na boca enorme do rio
Voga, lavadeira, voga
Quanta roupa lavarás?
Se tua morte é certa
Mortalha não levarás
Como o canto da sereia
Treslouca (ensandece) o homem do mar
O corpo da lavadeira

Por António está a chamar
É o chamamento da morte
Por entre prantos e gritos
Pois a ceifeira é mais forte
Que a súplica (o apelo) dos aflitos
Do alto da sua escarpa
Os olhos de Carolina
Avistam a negra barca
Que vem salvar a menina
Estranho bicho, mestre António
Em teus braços desmaiado
Foi por artes do demónio
Que à morte terá escapado
Quanto homens pagariam
Para estar no teu lugar
Mundos e fundos dariam
Para essa boca beijar

piquenique/afogamento
Página